

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

(Paulo Freire)

Não há docência sem discência

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. A formação do educador deve ser permanente, logo não há docência sem discência.

Quem ensina também aprende ao ensinar.

Neste contexto, o educador e o educando faz parte do mesmo processo.

Enfim, quando vivemos a autenticidade exigida pela prática, participamos de uma experiência única. A pesquisa e a prática são indicotomizáveis, o educador tem como tarefa primordial trabalhar a rigorosidade metódica com que deve se aproximar dos objetos que conhece. Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve a curiosidade epistemológica. Sem esta crítica não se alcança o conhecimento do objeto. Ensinar, também exige respeito ao conhecimento da realidade social do educando porque aproveita a experiência dessa mesma realidade.

Portanto, ensinar exige criticidade.

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quando mais fora dela. Logo transgredir a ética é transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico. Portanto, pensar certo é fazer certo. Ensinar exige estética e ética

O professor que realmente ensina, é aquele que busca a segurança na argumentação. Ensinar exige risco, aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação. Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo. A prática docente crítica, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A formação permanente do professor é o da reflexão crítica sobre a prática. Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.

Nenhuma formação decente verdadeira pode fazer-se alheia, de um lado, do exercício da criatividade que implica a promoção da curiosidade ingênua a curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade da intuição ou adivinhação.

Ensinar exige reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Ensinar não é transferir conhecimento.

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas assumir uma postura diante dos outros e com os outros.

Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode.

Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante.

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele.

É imprescindível, portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educador em vez de “amaciá-la” ou “domesticá-la”. O papel da autoridade democrática não é, transformando a existência humana num “calendário” escolar “tradicional”, marca as lições de vida para as liberdades, mas mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com o seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume.

Texto síntese do livro Pedagogia do Oprimido